

A bem-te-vi.

Julgando que ninguém via,
Subiu ao muro o Joãozinho
E furtou algumas uvas
Lá do quintal do vizinho.

Mas, qual não foi o seu casto,
Ficando quasi patêta,
Ao ver-se denunciado
Por uma voz indiscreta!

Bem-te-vi!

Bem-te-vi!

Correu, já meio assombrado,
Julgando ser perseguido,
e dizer consigo mesmo:
« Desta vez estou perdido! »

De novo a voz da aversão,
Sua presunção e escalada,
Do galho em que se achava,
Deu ^{lhe} mais outra patada:...

Bem-te-vi!

Bem-te-vi!

St. Faustino,